

**SISTEMA PRISIONAL: VÍNCULOS ESTABELECIDOS ENTRE OS
RECUPERANDOS E A INSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E
ASSISTÊNCIA AO CONDENADO (APAC)**

Reginaldo Marzio Barbosa Cunha *

Ana Cláudia S. Junqueira Burd **

RESUMO

A prisão, ao longo dos anos é promovida como a solução da criminalidade, porém, o que se tem visto é que os presídios podem assemelhar-se a meros depósitos de pessoas. Em meio a isso, modelos alternativos têm surgido a fim de recuperar indivíduos que cometeram crimes. Nesse sentido, o método da APAC (Associação de Proteção e Assistência ao Condenado) propicia a concretização da pena, mas de forma a recuperar o indivíduo, com o oferecimento de condições condizentes com a dignidade humana, permitindo um desenvolvimento físico, moral, espiritual e a promoção de maior envolvimento da sociedade. Diante disso, este estudo teve como objetivo apontar quais motivos levam os ex-recuperandos a se tornarem funcionários e/ou voluntários das APAC's. Para tal, foram realizadas entrevistas com seis ex-recuperandos das APAC's de Itaúna/MG, Nova Lima/MG e Sete Lagoas/MG. Os resultados do estudo indicam que os motivos por trás do retorno às instituições convergem com os pressupostos teóricos presentes na literatura, isto é, foi possível observar no relato dos participantes, motivações ligadas ao apego e aos vínculos afetivos com o lugar e, aos sentimentos de pertença ao grupo de recuperandos com os quais mantinham vínculos significativos de companheirismo; e a gratidão que os impulsiona de alguma forma a querer retribuir o tratamento que receberam. Há, porém, indícios de que a dificuldade de inserção no mercado de trabalho seja também um importante fator relacionado ao retorno de ex-recuperandos. Assim, tornam-se estudos relacionados às percepções que as organizações e a sociedade compartilham sobre indivíduos que cumpriram pena na APAC.

Palavras-chave: Associação de Proteção e Assistência ao Condenado (APAC); Sistema Prisional; Vínculos afetivos.

ABSTRACT

Prison, over the years has been promoted as the solution to crime, but what has been seen nowadays is that certain prisons can resemble mere deposits of people. In the midst of this, alternative models have emerged in order to recover individuals who have committed crimes. Thus, the method used by APAC (Association of Protection and Assistance to the Sentenced) facilitates the execution of the sentence, but in order to recover the individual, offering conditions that fit with human dignity, allowing a physical, moral and spiritual development and the promotion of greater involvement of society. In view of this, this study had as objective to point out the reasons why the former recovering individuals to become employees and / or volunteers of Apac's. For this purpose, interviews were carried out with six former recoverers of Apac's from the cities of Itaúna, Nova Lima and Sete Lagoas, in the state of Minas Gerais, Brazil. The results of the study indicate that the reasons behind the return to the institutions converge with the theoretical assumptions present in the literature, which means it was possible to observe in the participants' reports motivations related to attachment and affective bonds with the place and feelings of belonging to the group of recoverers with whom they had significant ties of companionship; and the gratitude that drives them in some way to want to reciprocate the treatment they have received. There are, however, indications that the difficulty of insertion in the labor market is also an important factor related to the return of ex-recoverers. Thus, studies are associated to the perceptions that organizations and society share about individuals who have served their time in Apac.

Keywords: Association of protection and assistance to the Condemned (APAC); Prison System; Affective links.

*Graduando em Psicologia, Faculdade Ciências da Vida – Sete Lagoas. reginaldomarzio@gmail.com

**Professora do curso de Bacharelado em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida (FCV), graduada em Psicologia/PUC/MG, Graduada em Direito/UFV, especialista em Psicologia Jurídica/CFP. *E-mail:* anacjunqueira@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que nos presídios tradicionais, o nível de reincidência é elevado, fazendo com que a privação da liberdade e sua forma de condução dentro dos presídios não cumpra a função básica para a qual foi objetivada, que é a ressocialização dos sujeitos ao meio social (OLIVEIRA, 2017). Assim, surgiram sistemas alternativos, dentre os quais, a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados – APAC, a partir de uma percepção sobre a necessidade de solucionar a questão de penalização do sujeito e ao mesmo tempo, dar condições mais humanizadas, num ambiente mais acolhedor (OTTOBONI, 2001). Conforme Ferreira *et al.* (2016), a APAC funciona com metodologia na qual os próprios presos, denominados como recuperandos no sistema apaqueano, são corresponsáveis pela sua reabilitação. Mesmo com todas características mais favoráveis à recuperação, o local não deixa de ser de caráter repreensivo (OTTOBONI, 2001) e o fato de que o ex-recuperando volte para este ambiente com intuito de ser voluntário ou funcionário, implica em questionar possíveis motivos para tal fenômeno, que ainda é pouco conhecido e estudado.

Na crescente tentativa de recuperar o detento, segundo Rizzo (2007), o sistema prisional tradicional é carente de humanidade, celas com número de pessoas superior ao permitido legalmente, contradizendo o objetivo de reinserção do preso na sociedade. Na mesma linha de pensamento, a Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC, 2017) afirma que os índices de reincidência nos presídios convencionais chegam a 90% e na contramão desse percentual, se encontram as instituições apaqueanas, cujo índice de reincidência não ultrapassa 30%. O sistema APAC tem mostrado ser um espaço efetivo na ressocialização dos recuperandos, mas sem perder o fator punitivo, de forma que os ex-recuperandos acabam por retornarem à instituição para fazer parte enquanto voluntário ou funcionário. Diante do exposto, o presente estudo justifica-se numa tentativa de apontar, quais motivos levam os ex-recuperandos a se tornarem funcionários e/ou voluntários das APAC's em MG?

Tal pergunta parte do pressuposto de que os recuperandos que cumprem pena no sistema APAC e retornam como funcionários ou voluntários após o cumprimento da sentença possuem motivos e razões subjetivas para retornarem dessa forma, que podem estar relacionadas aos vínculos estabelecidos com esse ambiente. Diante disso, pensa-se, em primeira instância, numa questão de apego ao lugar. Giuliani (2004) fala que o apego é representado por questões de afeto, seja entre pessoas ou o próprio ambiente, já Moser (2001),

diz que o indivíduo tem sua subjetividade pautada no ambiente, promovendo um reconhecimento de si e do local onde reside. Para Gonçalves (2007), o ambiente é, para o sujeito, uma forma de construir sua própria identidade, tornando essa interação uma ambivalência. É pertinente pensar que a APAC, promovendo para o recuperando a atenção que em outros ambientes não tinham, acaba por estabelecer esse vínculo de apego.

Na perspectiva de viver socialmente, pensa-se numa outra questão que é o pertencimento de grupo, em que o homem é um ser social e sociável, sendo que o mesmo instiga e é instigado pelo meio no qual vive. Nessa premissa são formados grupos, nos quais o sujeito assume conceitos e comportamentos do grupo ao qual faz parte e, com isso, estabelece vínculos afetivos (CARDOSO, 2013). O fato de se formar grupos e gerar os vínculos efetivos acaba por transbordar num sentimento de gratidão, por tudo aquilo que conquistou enquanto um grupo benevolente. Quando as pessoas são dotadas de sentimento de gratidão, são mais propensas a não se importar com bens materiais, além de adquirir maior percepção dos benefícios que a gratidão proporciona a si e aos outros do grupo (HAIDT, 2003).

Assim, este estudo teve como objetivo geral apontar os motivos que levam ex-recuperandos do sistema APAC a se tornarem voluntários e/ou funcionários nas instituições em Minas Gerais e, mais especificamente, analisar o processo de formação de vínculo entre o recuperando e o sistema prisional da APAC. Para tal, foi feito um estudo com ex-recuperandos do sistema APAC de Sete Lagoas, Nova Lima e Itaúna, que participaram de entrevista semiestruturada, cujos dados foram analisados com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os problemas punitivos presentes no sistema penitenciário anteriores ao final do século XVII pareciam um espetaculoso show. Porém, com o tempo, as punições passaram a ser menos físicas, assumindo formas mais ardilosas e veladas (FOUCAULT, 1999). Desde a primeira prisão instalada no Brasil, já se discutiam os problemas e as adversidades do sistema prisional. Conforme Foucault (1999), a prisão era uma escola sem tolerância, local nebuloso, que não havendo evolução de fato das tratativas para com o preso, servia somente para resolver de forma paliativa e com aparência de mais civilidade. Assim, Trindade (2012)

ratifica que a partir da lei de 23 de maio de 1821, fica proibido atormentar e manter os presos em masmorras.

A prisão, ao longo dos anos é promovida como a solução da criminalidade, porém, o que se tem visto atualmente é que certos presídios se assemelham a meros depósitos de pessoas (DOTTI, 1998). Na mesma linha de pensamento, Rizzo (2007) fala que o sistema prisional é deficiente e desumano, onde as superlotações das celas são uma constante e a violação dos seus direitos, é recorrente, contrapondo-se ao propósito da reinserção do detento à sociedade. As prevalentes rebeliões e fugas, que integram uma maneira violenta de reclamar seus direitos denotam a fragilidade do atual sistema carcerário, onde os agentes penitenciários são os responsáveis pela ordem disciplinar e segurança. Dados do Fórum Nacional Brasileiro de Segurança Pública (2012) expõem que o Brasil se encontra na quarta posição entre os países do mundo em se tratando de população carcerária; sendo que os percentuais de reincidência nos presídios comuns brasileiros chegam a 90% (FBAC, 2017). Observa-se que no sistema prisional tradicional há uma preocupação significativa em prender o criminoso, com objetivo de retirá-lo do seio da sociedade e não com seu retorno ao convívio social, fazendo com que os presos vivam em um círculo vicioso. Cometem o crime, são presos, permanecem um período e retornam para as ruas nas quais reincidem nos delitos. Assim, o modelo prisional convencional, que visa apenas ao caráter punitivo, é falho. A partir dessa perspectiva surge um modelo de prisão alternativa denominada Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), o qual se distingue das instituições presidiárias tradicionais, já que o próprio recuperando é corresponsável pela sua recuperação, sem, no entanto, perder o efeito punitivo da sanção penal, de forma que a valorização do indivíduo é a pedra angular da metodologia e técnica apaqueana. Falcão e Cruz (2015) pontuam sobre a importância da valorização humana e do sentido de responsabilidade para que a metodologia apaqueana seja funcional.

O método da APAC proporciona a concretização da pena, mas de forma a recuperar o indivíduo, com o oferecimento de condições condizentes com a dignidade humana permitindo um desenvolvimento físico, moral, espiritual e a promoção de maior envolvimento da sociedade (OTTOBONI, 2001). O modelo APAC está instaurado em múltiplos municípios brasileiros e em países como: Estados Unidos, Argentina, Peru, Equador, Coréia do Sul, Escócia e Alemanha (FALCÃO; CRUZ, 2015). A prática pedagógica da APAC visa proporcionar um novo significado para os valores e os princípios dos recuperandos, possibilitando que se ajudem mutuamente nos afazeres burocráticos da própria instituição (MAMELUQUE, 2006).

A APAC foi formatada, segundo Ottoboni (2001), a partir de 12 elementos, como: 1) participação da comunidade; 2) recuperando auxiliando recuperando; 3) trabalho; 4) religiosidade; 5) assistência da área jurídica; 6) assistência/atenção à saúde; 7) valorização do ser humano 8) família; 9) voluntariado; 10) Centro de Reintegração Social (CRS); 11) mérito e 12) Jornada de Libertação com Cristo. Dentro desse contexto, um fenômeno que ocorre, é o retorno do ex-recuperando como funcionário e/ou voluntário, no qual segundo Giuliani (2004), é possível pensar em algumas circunstâncias como o fenômeno de apego ao lugar, definindo-o como uma criação de vínculo emocional do sujeito com o ambiente, conforme a teoria do apego ressaltada por Bowlby (1989). Segundo tal teoria, o comportamento de apego não é algo hereditário, porém, destaca certo potencial para resultados adaptativos melhores, dentro do ponto de vista psicológico, de maneira que o apego ao lugar pode ser compreendido como uma vinculação emocional consolidada com contextos físicos, englobando sentimentos oriundos das experiências vividas ou projetadas pelo sujeito (FELIPPE; KUHNNEN, 2012).

É possível que a APAC, ao proporcionar uma proteção, promovendo uma atenção às necessidades emocionais dos recuperandos, acabe por fortalecer esse apego junto à instituição APAC, de maneira que os ex-recuperandos possam se sentir muito à vontade em retornarem à instituição como funcionários e/ou voluntários (NABUCO, 2014). Assim, o sujeito se apega ao lugar e aos grupos, por questões de afetividade. Nessa perspectiva, pode-se entender o homem como sendo um ser que influencia o meio em que vive e, ao mesmo tempo, sofre a influência desse respectivo contexto (CARDOSO, 2013).

Nessa premissa de viver socialmente, ou seja, em constantes formações de grupos é que o indivíduo confronta suas características sociais mais amplificadas, transformando numa espécie de coletividade mental, passando a assumir as regras e comportamentos do grupo e estabelecendo assim, vinculações afetivas com os indivíduos do ambiente do qual o grupo faz parte (MACHADO, 2003). Segundo Hogg e Terry (2000), na medida em que o homem se sente pertencente ao grupo e ao mesmo tempo o grupo como parte dele, cria-se uma identidade social. Após o cumprimento de sua pena, o ex-recuperando não se sente mais pertencente a nenhum grupo, causando a perda de sua identidade social (OLIVEIRA, 2014).

Nas relações grupais a solidariedade passa a estruturar o vínculo entre os recuperandos apaqueanos, no sentido de cooperação e ajuda mútua, criando uma afetividade pelas pessoas e ambiente que, por sua vez, desembocará no sentimento de gratidão por tudo aquilo de que desfrutou enquanto grupo solidário (OLIVEIRA, 2014). Segundo Emmons (*apud* ALVES, 2010, p. 16), as pessoas que sentem gratidão por algo ou por pessoas, são mais propensas a valorizarem os ganhos imateriais. Na mesma linha de pensamento, Haidt (2003) refere-se à

gratidão como um fato importante na construção da percepção acerca dos benefícios que a gratidão possibilita para si e para outros, fazendo com que o sujeito favoreça seus benfeitores numa forma de agradecimento e, com isso ocorra um fenômeno chamado de voluntariado, no qual pessoas cumprem tarefas sem esperar receber monetariamente por isso, sistema esse muito utilizado na APAC.

Conforme Bussel e Forbes (*apud* PICCOLI, 2012), reforçam que existem evidências comprobatórias da presença do altruísmo nas atividades voluntárias. Na pesquisa de Unger (1991) foi encontrado nas motivações para ser voluntário, o altruísmo, sendo que os entrevistados se sentiam motivados a doar seu tempo, pela percepção sobre as necessidades das pessoas de sua comunidade, as quais precisavam de ajuda na resolução de seus problemas diários.

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa corresponde a um estudo de natureza descritiva-exploratória que, segundo Gil (2008) além de descrever e caracterizar determinadas populações ou fenômenos, proporciona maior familiaridade com o problema favorecendo o desenvolvimento e permitindo uma maior clareza e explanação de conceitos e ideias.

Busca-se, com isso, identificar os vínculos estabelecidos entre os reclusos e as APAC's de Minas Gerais, com a finalidade de compreender o processo que os levam a tornarem-se funcionários e/ou voluntários após cumprimento da sentença nessa instituição. Para tal, quanto aos meios trata-se de uma pesquisa de campo. Segundo Marconi e Lakatos (2003), este modelo de pesquisa é feita com o intuito de obter informações e/ou conhecimentos sobre um determinado problema, para o qual procura-se uma resposta, ou uma hipótese a ser corroborada, de modo que inicialmente fez-se um levantamento bibliográfico a fim de apreender o estado da arte no qual o tema tratado se encontra, as principais publicações e opiniões e, posteriormente, são determinadas técnicas empregadas na coleta de dados e determinação da amostra, bem como técnicas de registro de dados e de análise posterior.

Considerando que as informações adquiridas serão tratadas com ênfase em sua interpretação e aprofundamento da compreensão, quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Conforme Minayo (2006), esse tipo de abordagem responde a questões sobre maneira particulares, preocupando-se com um patamar de realidade que não pode ser quantificado, já que engloba o universo de significações, motivações, crenças, ações e atitudes que, adicionalmente, não se reduzem à operacionalização de variáveis.

3.2 COLETA DE DADOS

As unidades analisadas foram três APAC's em cidades do estado de Minas Gerais: APAC Sete Lagoas, APAC Nova Lima, APAC Itaúna. Foi feita uma visita para conhecer, apresentar a proposta, a carta de apresentação (ANEXO A). Para a realização da pesquisa foi aplicada uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE A) que, para Minayo (2006), favorece na obtenção de informações de forma individual, revelando condições de valores, normas e símbolos, de forma singular, mas transmitindo representatividade de determinados grupos. Instrumento este desenvolvido com oito perguntas com intuito de apontar como se estabelece e o que sustenta os vínculos entre os ex-recuperandos e a instituição APAC. A amostra da pesquisa foi composta por seis ex-recuperandos, sendo cinco do sexo masculino e uma do sexo feminino com idades entre 31 a 43 anos. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (ANEXO B). Dessa forma, a coleta de dados foi efetuada, respeitando-se alguns critérios de inclusão: a) ser ex-recuperando da APAC; b) trabalhar como funcionário e/ou voluntário da APAC atualmente; c) aceitar participar e assinar o termo de consentimento livre esclarecido em duas vias. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas literalmente para análise.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Para análise de dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo que, para Bardin (1977) permite considerar os dados tanto na estrutura textual, quanto na subjetividade implícita nas palavras e suas significâncias inferidas nas mensagens de cada sujeito. Para tal,

seguiu-se as etapas sistematizadas por Bardin (1977), a saber: 1) Pré-análise – material coletado é organizado através de leitura flutuante de transcrições integrais de entrevistas, procurando-se recolher amostra representativas do conteúdo das respostas dos entrevistados; 2) Exploração do material – são determinadas categorias e identificadas unidades de significação a serem codificadas, configurando-se um corpus submetido a estudo minucioso, guiado pelos objetivos e referenciais teóricos escolhidos e 3) Tratamento dos resultados – resultados são condensados, destacando-se informações para análise e efetuando-se interpretações inferenciais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o presente estudo foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis ex-recuperandos que desempenham seus trabalhos como voluntários e ou/funcionários na APAC. Os participantes atuam nos municípios de Itaúna (MG), Sete Lagoas (MG) e Nova Lima (MG), sendo cinco do gênero masculino e uma do gênero feminino, sendo que a faixa etária variou entre 31 a 43 anos. Quanto ao tempo de atuação nas APAC's, um participante atua há sete meses; o segundo, há dois anos e meio; o terceiro, há três anos; a quarta, há uma semana e o quinto e o sexto há dez anos e um ano respectivamente. Relativo ao cumprimento de pena na instituição APAC foram: entre um ano e sete anos. Três são casados, dois solteiros e um viúvo; todos seguem a religião católica ou evangélica. Ao longo do artigo, os participantes serão identificados por A1 a A6.

A partir dos relatos dos participantes, foi possível identificar pontos fundamentais da pesquisa, relacionados aos objetivos propostos, dos quais emergiram quatro categorias: *Vínculos e Apego ao lugar*, *Gratidão pela APAC*, *Sentimento de pertencimento ao grupo* e *Desafios para a reinserção no mercado de trabalho* (Quadro 1).

Nº	CATEGORIAS	APRESENTAÇÃO
1	Vínculos e Apego ao lugar	Existência de vínculos afetivos e identitários do sujeito com o lugar/instituição
2	Gratidão pela APAC	Vontade de retribuição pelo serviço recebido.
3	Sentimento de pertencimento ao grupo	Existência de vínculos com os recuperandos
4	Desafios para a reinserção no mercado de trabalho	Dificuldades e falta de oportunidades para reintegração no mercado de trabalho

Quadro 1 – categorias organizadas a partir do conteúdo das falas dos participantes

A primeira categoria diz sobre o apego ao lugar, sendo definido como um espaço que possui significação e importância pelas relações e emoções envolvidas, no sentido de um ambiente que satisfaça suas necessidades e permita que o sujeito crie uma identidade pessoal (CAVALCANTE; NÓBREGA, 2011). Diante disso foi possível observar a presença de significados relacionados à APAC que convergem com a afirmação acima, isto é, vão de encontro ao oferecimento de subsídios para mudanças significativas na vida dos indivíduos:

“Pra’ mim a Apac significa tudo né, foi a minha melhora, foi um novo começo pra minha vida”(A2)

“Apac para mim, ela é uma restauração, porque, a minha vida, assim, por mais que eu tive uma família estruturada eh, eu cheguei na Apac completamente desestruturada psicologicamente, espiritualmente e com o método, eu fui e com carinho dos funcionários, eu fui reestruturando, então assim, Apac pra mim é restauração, é amor, disciplina”(A4)

“Pra’ mim a instituição Apac significa mudança de vida, é tirando, a gente né, da vida do crime e trazendo a vida, eh [...] uma vida social boa” (A3)

“Bom pelo menos na minha vida, ela significou muita coisa. Porque, antes de eu conhecer a Apac, minha vida era uma vida complicada, então Apac me ensinou a realmente enxergar o caminho com outros olhos” (A1)

“A Apac na vida do ser humano [...] é a base para o recomeço daqueles que perderam sua vida para o crime, a Apac me ajudou na estrutura, porque quando eu saí da Apac praticamente eu estava sem nada, apenas eu na vida, então Apac me deu a oportunidade de voltar para a sociedade, recomeçar minha vida digna” (A6)

“[...] a Apac proporciona oportunidades, e aqui eles dão de todo tipo” (A1)

“[...] aqui dentro tem sempre uma pessoa pra me ajudar né” (A2)

Já na 2ª categoria *Gratidão pela APAC*, a gratidão aparece no relato dos ex-recuperandos como justificativa para retribuição de ações auxiliaadoras e mudanças benéficas percebidas por eles em suas vidas. Conforme Bonnie e de Wall (apud PIETA; FREITAS, 2002), a gratidão pode surgir quando uma pessoa, o beneficiário, recebe uma boa ação de outra. Piaget (1965 /1973) tinha proposto que beneficiários não valorizam somente a boa ação recebida, mas também as pessoas ou instituições que a realizaram. Para Neto (2007), as pessoas gratas são mais propensas ao perdão.

“Poder ajudar os outros, poder ajudar como eu fui ajudado” (A2)

“O amor pelo método mesmo, é querer passar para outros o que passaram para mim. Eu acho que a Apac tinha que ser mais valorizada, pela sociedade, eu vejo muito a sociedade falando: hotel pra vagabundo e eles não veem o trabalho bonito que ela faz aqui dentro” (A4)

“[...] é gratidão, devolveria o dobro, se fosse possível essa gratidão” (A1)

“[...] de trabalhar, de apoiar, eu já tinha essa tendência de querer ajudar, então pela experiência da Apac, ter me ajudado, não há porque não querer voltar para ajudar outros” (A6)

“[...]eu falo que sou apaixonada pela Apac [...], hoje em dia tem como ter uma vida diferente, por mais difícil que esteja a vida no mundo[...]” (A4)

“[...]as pessoas, assim confiam na gente né. Então a gente tem um pouco de credibilidade né, isso pra mim foi a melhor coisa isso, to valorizando isso[...] (A2)
Eu gosto de trabalhar aqui porque daqui eu tenho possibilidade de ajudar outras pessoas também (sic) né a sair também (sic), igual eu saí” (A2)

“[...] meu objetivo da Apac, com intuito de resgatar vidas o que fizeram para mim eu quero devolver em dobro”(A2)

“[...] Eu me sinto um homem realizado, por poder contribuir aquilo (sic) que foi dado pra mim, cê (sic) entendeu? Foi todos os apoios, as forças, as conversas[...]” (A1)

Na terceira categoria *Sentimento de pertencimento ao grupo* sobressaiu na fala dos entrevistados os vínculos tecidos entre os recuperandos, os quais são mantidos com o retorno daqueles que já cumpriram pena e se tornam funcionários ou voluntários. Nesse sentido, é possível perceber nas falas dos entrevistados a consciência de pertencimento, companheirismo, confiança e identificação com o grupo e valores que perpassam o sistema APAC. Segundo Moriconi (2014), pertencimento se traduz pelo sentimento do indivíduo como pertencente a um determinado local ou comunidade, sentindo-se fazer parte dele e, por conseguinte, se identificando com o local ou grupo, desejando bem e cuidado, já que o grupo ou local fazem parte de sua vida, tal como uma continuação da mesma.

“[...] eles me trata (sic) a mesma coisa como se eu fosse recuperando, mesmo respeito, mesma coisa, mesmo carinho, a gente é um grupo, a gente é uma união né, mesmo antes de ser funcionário nós sempre tratava a Apac como uma família[...]”(A1)

“[...] o amor pelo método mesmo, é querer passar para outros o que passaram pra mim[...]” (A4)

“[...]por que é o amor mesmo né [...] é os companheiros, o amor, são os companheiros então é [...] ah [...] Apac pra mim é ótima” (A3)

“[...] porque me encaixei no perfil da Apac, eu sempre fui uma pessoa, que sempre gostei de ajudar as pessoas, que estava acompanhando, está apoiando, então pela experiência de ter passado como recuperando na Apac, me fez despertar a vontade de voltar a trabalhar aqui, foi onde eu tive a oportunidade” (A6)

“[...] eu sinto realizado ensinando eles a trabalhar [...]eu sei que tu tem capacidade, depende só dar um voto de confiança pra todos[...]” (A1)

“[...] ficava no meio deles o tempo todo[...],hoje eu reúno com eles, nós conversamos, [...] sentam comigo, nós sempre gostava (sic) de você aqui sô [...] a gente fica muito feliz quando você está de volta, ensinar nós o que nós não sabe [...] então vou lá e converso com todos, falo com eles o que pode, o que não pode pra eles[...]” (A2)

“[...] parece que quando tem uma inspetora, um funcionário que foi um ex-recuperando, elas até se achegam mais na gente, porque assim [...] eh quando você já teve dos dois lados, é mais fácil você entender o que elas estão sentindo [...]”
(A4)

Possivelmente a APAC, ao priorizar dentre os seus 12 elementos, que os recuperandos auxiliem uns aos outros (OTTOBONI, 2001), cria condições favoráveis a relações intergrupais. Nessa perspectiva, a noção de pertencimento ao grupo lança luz sobre o fato de que o sujeito deve pertencer a algum grupo, categoria ou mesmo coletividade para que haja um sentido na articulação entre a esfera pessoal e coletiva (WACHELKE, 2012). Nesse caso, o sentimento de pertencimento não só torna possível a valorização e cuidado do espaço no qual os sujeitos se encontram inseridos e dos indivíduos, como também favorece o resgate de sentimentos, bem como o amor, o cuidado, a ética e o respeito; em outras palavras, o pertencimento constitui uma identidade no sujeito que fará com que o mesmo, dentro de um contexto específico ou comunidade, se empenhe em refletir sobre a vida e o ambiente em prol de uma perspectiva emancipatória (MORICONI, 2014).

Na 4ª categoria – *Desafios para a reinserção no mercado de trabalho*, foram identificados nos relatos dos participantes dificuldades e obstáculos para reintegração no mercado de trabalho após cumprir pena. Apesar de alguns ex-recuperandos relatarem rápido retorno a APAC:

“Ah [...] para mim não teve nem muito tempo não né, eu saí na quinta e comecei na sexta, eu nem tive muito tempo não, não deu nem para esquentar lá fora. Já recebi essa notícia eh [...] um mês antes deu sair daqui. Foi muito gratificante”(A1);

“Foi [...] foi boa, eu saí daqui sem tá trabalhando, eh [...] um mês depois que eu saí daqui é que eu comecei a trabalhar”(A3);

“Eu não cheguei procurar emprego, eles não deu tempo, (sic) eu saí na semana, eu saí na quarta, na sexta ele já tava (sic) me ligando para mim poder retornar como funcionário” (A4)

Outra parcela relatou dificuldade em encontrar um emprego, situação pode contribuir para que ex-recuperandos retornem à APAC:

“É uma relação boa tanto com os recuperandos e ex-recuperandos e ao mesmo tempo você está ajudando os que estão caindo, os que pede por ajuda; nossa relação é essa [...] de conseguir trabalho a gente tenta indicar para uma empresa, mas a empresa às vezes não quer ajudar por que é ex-preso aí você tem que ir lá e falar é realmente um ex- preso, mas precisa ajudar né” (A5)

“Alegre onde eu percebi que poderia tá ajudando né e por falta de emprego a Apac poderia também tá me ajudando” (A3)

“Ah [...] não foi fácil não [...] eu saí em 2014, aí eu lembro que eu fiz o processo seletivo logo em seguida em fevereiro, só que acabou que não me chamaram [...] mas assim [...] a volta pro trabalho é muito complicado, eh ... por ter cumprido pena, a gente só escuta não, não, não tem oportunidade não, aí eu passei no processo seletivo, aqui fiquei, trabalhei, quando eu saí daqui, ano passado mesma dificuldade... tanto que assim... minha carteira ficou desde o ano passado, até agora, eu procurava já teve assim... situação de eu começar a trabalhar tudo bem, quando eu começava, a pessoa pedia a carteira de trabalho, que eu levava, eu não sei se olhava meus dados e via que eu tinha problema com a justiça e teve um lugar que fez isso [...] me pediu a carteira de trabalho num dia e no outro dia foi e me dispensou e não tinha acontecido problema nenhum. Não da boca dela, não fiquei sabendo não, fiquei sabendo depois de pessoas próximas que tenho certeza, infelizmente tem uma discriminação muito grande com pessoas que já cumpriram pena eh [...]” (A2)

Percebe-se que apesar da APAC apresentar índices de reincidência criminal exponencialmente menores do que as prisões tradicionais (FBAC, 2017), os ex-recuperandos também podem se deparar com dificuldades semelhantes no que tange à reinserção social. Mesmo com iniciativas importantes, como o Projeto Começar de Novo, instaurado pela Resolução 96º do Conselho Nacional de Justiça que integra o Programa Novos Rumos do Tribunal de Justiça (Resolução 633/2010), que tem como objetivo coordenar, no panorama nacional, as atividades de trabalho e de cursos de capacitação profissional para presidiários e egressos do sistema penitenciário com intuito de reduzir a reincidência, mesmo assim a inserção no mercado de trabalho esbarra em dificuldades (CNJ, 2009).

Nesse sentido, uma das dificuldades para a reinserção no mercado de trabalho implica na convergência de inúmeros aspectos, especialmente, o preconceito por parte da sociedade que por vezes não está preparada para receber ex-detentos e ex-recuperandos, o que acaba resultando na exacerbação da pobreza, já que a população presidiária brasileira, em sua grande maioria é constituída por sujeitos em situação de vulnerabilidade social e financeira que, mesmo em condições típicas teriam dificuldades de serem inseridos, fenômeno que se agrava ainda mais no caso dos egressos que passam a levar o estigma de “ex-presidiário” (TEIXEIRA, 2014).

No estudo de Rocha *et al.* (2013), ao buscarem identificar especificidades dos subsistemas de Gestão de Pessoas, três organizações que trabalham com egressos prisionais no Ceará observaram realidade semelhante. Conforme os autores, a reinserção no mercado de trabalho tem sido uma tarefa penosa, havendo problemas tanto ligados à qualificação dessa população, quanto ao preconceito da sociedade e, sobretudo, das organizações. Além disso, Rocha *et al.* (2013) também observaram que as organizações tratam os egressos de forma discriminatória, oferecendo remuneração e benefícios mínimos obrigatórios por lei.

Estudo conduzido por Soares e Gonçalves (2013), com 40 detentos e uma empresa, sobre dificuldades encontradas por presidiários para se inserirem no mercado de trabalho também aponta na mesma direção. Dentre os obstáculos encontrados foram destacados o preconceito por parte da sociedade e, sobretudo, das organizações e dos seus funcionários; a pouca qualificação e baixo grau de escolaridade dos detentos.

A despeito dos obstáculos mencionados e mesmo da pouca eficácia de ações no Brasil, em se tratando de apoio a egressos do sistema prisional, iniciativas de ONGs e da sociedade civil apontam aspectos positivos. É o caso do estudo de Brandão e Faria (2013) com dirigentes do projeto intitulado Projeto Esperança Viva, em João Pessoa/PB, no qual foi observado que as ações conjuntas com empresas parceiras resultaram no emprego de 30 ex-presidiários em inúmeras atividades trabalhistas, de modo que das 12 pessoas que, após período de experiência permaneceram empregadas, três foram consideradas profissionais “modelo”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema penitenciário que surgiu no final do século XVII e permanece vigente na sociedade brasileira contempla inúmeras fragilidades que dificultam, sobretudo, a ressocialização dos presos. Nesse sentido, o sistema APAC vem sendo adotado como alternativa ao sistema tradicional, baseando-se numa outra lógica que visa à recuperação do ser humano. Nesse sistema, uma característica marcante é o fato de que os recuperandos são estimulados a auxiliarem uns aos outros. De certa forma, esse aspecto permanece mesmo após alguns recuperandos cumprirem penas e retornarem à instituição como voluntários ou funcionários. Com efeito, no presente trabalho observa-se que os motivos por trás desse retorno convergem com os pressupostos tomados na medida em que se relacionam à presença de vínculos e apego ao lugar, aos sentimentos de pertença ao grupo e à gratidão que os impulsiona a retribuírem o tratamento que receberam. Há, porém, indícios de que a dificuldade de inserção no mercado de trabalho seja um importante fator relacionado ao retorno de ex-recuperandos.

O presente trabalho limitou-se à apontar os motivos que levam ex-recuperandos do sistema APAC a se tornarem voluntários e/ou funcionários nas instituições em Minas Gerais. Nesse caso, uma das limitações diz respeito a amostra de entrevistados (6) e instituições

investigadas (3) e ao tratamento e finalidade da pesquisa que, ancorou-se numa metodologia não propícia a generalização dos dados coletados.

Em seus esforços, o presente trabalho buscou contribuir para a compreensão acerca de motivações ligadas ao retorno de ex-recuperandos ao sistema APAC como funcionários e voluntários. Essa empreitada implica no fato de que as APAC's têm se mostrado um sistema comprometido com a ressocialização dos recuperandos e diminuição da reincidência criminal, porém, seu trabalho ainda esbarra em obstáculos e estigmas por parte da sociedade, empresas e pessoas quanto à acolhida dos indivíduos após cumprimento de penas.

Diante disso, sugere-se que futuros estudos se debrucem sobre as percepções que a sociedade e as organizações compartilham em relação aos ex-presidiários e ex-recuperandos provenientes da APAC, a fim de lançar luz sobre o conhecimento e crenças da população sobre esse sistema, tendo em vista que estudos vêm apontando a existência de preconceitos que não apenas envolvem empresas e organizações que têm papel importante na promoção da inserção dos ex-recuperandos no ambiente de trabalho, mas também de toda a sociedade (ROCHA *et al.* 2013; SOARES; GONÇALVES, 2013; TEIXEIRA, 2014).

REFERÊNCIAS

ALVES, A. F. A. M. *et al.* **Gratidão: um estudo longitudinal sobre o impacto pessoal e relacional.** 2010. 74 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) – Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia. Disponível e: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3050/1/ulfp037537_tm.pdf>. Acesso em: 14 out. 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 1977, 231 p.

BOWLBY, J. **Uma base segura - aplicações clínicas da teoria do apego.** Artes Médicas: Porto Alegre, 1989, 144 p.

BRANDÃO, J. M. F.; FARIAS, A. C. A. Inclusão Social de Ex-Detentos no Mercado de Trabalho: Reflexões acerca do Projeto Esperança Viva. **IV Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho**, Brasília, 2013, p. 1-16. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGPR212.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

CARDOSO, A. da S. **Princípio da solidariedade: o paradigma ético do direito contemporâneo.** Editora Nova, São Paulo, 2013, p. 131-133.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Resolução nº 96 de 27 de Outubro de 2009. **Dispõe sobre o Projeto Começar de Novo no âmbito do Poder Judiciário**, e instaura o Portal de

Oportunidades e dá outras providências. Disponível em:
<http://www.cnj.jus.br/files/atos_administrativos/resoluo-n96-27-10-2009-presidencia.pdf>.
Acesso em: 03 nov. 2017.

CAVALCANTE, S.; NÓBREGA, L. M. **Espaço e lugar. Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011, 318 p.

MAMELUQUE, Caxito. **A subjetividade do encarcerado, um desafio para a psicologia**. Psicologia Ciência e profissão, v. 26, n. 4, 2006.

DOTTI, R. A. **Bases e alternativas para o sistema de penas**. Editora Revista dos Tribunais, 1998, 550 p.

FALCÃO, A. L. S.; CRUZ, M. V. G. **O método APAC–Associação de Proteção e Assistência aos Condenados: Análise sob a perspectiva de alternativa penal**. VIII Congresso CONSAD da Gestão Pública, 2015, p. 1-26. Disponível em: <http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/2015/VIII_Consad/130.pdf>. Acesso em: 14 out. 2017.

FBAC. **A Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados - FBAC**. Disponível em: <<http://www.fbac.org.br/index.php/pt/institucional/institucional>>. Acesso em: 09 mai. 2017.

FELIPPE, M. Longhinotti; KUHNNEN, Ariane. **O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa**. Estud. psicol. (Campinas), v. 29, n. 4, 2012, p. 609-617. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v29n4/v29n4a15.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2017.

FERREIRA, V. A. *et al.* **Método APAC: sistematização de processos**. 2016.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1999, 348 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008, 200 p.

GIULIANI, M. V. (2004). **O lugar do apego nas relações pessoas-ambiente**. In Tassara, E. T., Rabinovich, E. P., & Guedes, M.C., Psicologia e ambiente. São Paulo

GONÇALVES, Teresinha Maria. **Cidade e poética: um estudo de psicologia ambiental sobre o ambiente urbano**. Ijuí: Unijuí, 2007.

Haidt, J. (2003). **As emoções morais**. Em R. J. Davidson, K. R. Scherer e H. H. Goldsmith (Eds.), Manual de ciências afetivas (pp. 852-870). Oxford: Oxford University Press. (Trabalho original em inglês publicado em 2003).

HOGG, M. A.; TERRY, I. **Identidade social e processos de auto-categorização em contextos organizacionais**. Academy of management review, v. 25, n. 1, p. 121-140, 2000. (Trabalho original em inglês publicado em 2003).

MACHADO, H. V. **A identidade e o contexto organizacional: perspectivas de análise.** Revista de Administração Contemporânea, v. 7, n. SPE, p. 51-73, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas 2003, 312 p.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** 9. ed. São Paulo: Hucitec; 2006. 406 p.

MORICONI, L. V. **Pertencimento e identidade.** 2014. 52 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas. Disponível em:
<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjCo__77bHXAhXDF5AKHScvBQMqFggrMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.bibliotecadigital.unicamp.br%2Fdocument%2F%3Fdown%3D000944186&usg=AOvVaw0ygnTEmvzahSk1UMFeZTM8>. Acesso em: 06 nov. 2017.

MOSER, G. (2001) **Psicologia Ambiental no novo milênio: Integrando a Dinâmica**

NABUCO, C. **Quando o apego e o afeto não caminham junto.** Publicado em 02/07/2014.

NETO, F. **Perdão, personalidade e gratidão: personalidade e Diferenças Individuais,** v. 43, p. 2313, 2007.

OLIVEIRA, C. R. **Readequação do sistema prisional como forma de contenção da reincidência do reeducando no estado do Tocantins.** 2017. 120 f. Dissertação (Mestrado em Prestação Judicial e Direitos Humanos) – Universidade Federal do Tocantins e Escola Superior da Magistratura Tocantinense. Disponível em:
<<http://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/355/1/Ciro%20Rosa%20de%20Oliveira%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

OLIVEIRA, L. F. L. **Direito de família e princípio da solidariedade: O princípio constitucional da solidariedade como Direito Fundamental e a sua incidência nas Relações Familiares.** Editora Juruá: Curitiba, 2014, p. 155-156.

OTTOBONI, M. **Ninguém é irrecuperável: APAC, a revolução do sistema penitenciário.** Editora Cidade Nova, 2001.

PIAGET, J. **Estudos sociológicos.** Rio de Janeiro: Forense, 1965-1973.

PICCOLI, P.; GODOI, C. K. **Motivação para o trabalho voluntário contínuo: uma pesquisa etnográfica em uma organização espírita.** **Organizações & Sociedade,** v. 19, n. 62, 2012, p. 399-416. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/osoc/v19n62/02.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2017.

PIETA, M. A. M.; FREITAS, L. B. L. **Sobre a gratidão.** Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, 2009, p. 100-108.

RIZZO, B. E. **Sistema Prisional brasileiro, uma crise oculta** 2007.

ROCHA, V. F. T. *et al.* **A inserção do egresso prisional no mercado de trabalho Cearense.** **RPCA**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, 2013, p. 185-207. Disponível em:

<<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjXjriF7rHXAhXFQ5AKHZyTA0cQFggmMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.uff.br%2Fpae%2Findex.php%2Fpca%2Farticle%2Fdownload%2F322%2F234&usg=AOvVaw14i1zmbO5JLY3QJ-NArB1y>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

SOARES, A. O.; GONÇALVES, O. M. Mercado de trabalho para detentos: dificuldades para ressocialização. **Revista Científica Faesa**, Vitória, v. 9, n. 1, 2013, p. 51-57. Disponível em: <https://www.faesa.br/revistas/2013/2013_artigo5.pdf>. Acesso em: 14 out. 2017.

TEIXEIRA, M. T. A. **"Diário" de um ex-detento: as dificuldades e preconceitos encontrados, no dia a dia, para ressocialização do ex-presidiário negro no Brasil**". Conic SemeSP, 14º Congresso Nacional de Iniciação Científica, 2014, p. 1-5. Disponível em: <<http://conic-semesp.org.br/anais/files/2014/trabalho-1000017146.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **APAC Programa Novos Rumos - Metodologia APAC**. 2017. Disponível em: <<http://www.tjmg.jus.br/portal/acoes-e-programas/novos-rumos/apac/>>. Acesso em: 14 out. 2017.

TRINDADE, Cláudia Moraes. 2012. **"A implantação do trabalho prisional na penitenciária uma psicologia ambiental do urbano"**. São Paulo: Cultural e a Dimensão Temporal. In Tassara, E. (Org.) *Panoramas interdisciplinares para da Bahia*, EDUFBA.

UNGER, 1991L.S. **Unger Altruísmo como motivação para se voluntariar** *Journal of Economic Psychology*, 12 (1991), pp. 71-100. (Trabalho original em inglês publicado em 1991).

WACHELKE, J. F. R. Identificação com o grupo: adaptação e validação de uma medida geral para o contexto brasileiro. **Psicologia e Saber Social**, v. 1, n. 2, 2012, p. 187-200. Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwj_85CX7rHXAhUCQ5AKHWsYCBAQFggvMAE&url=http%3A%2F%2Fwww.e-publicacoes.uerj.br%2Findex.php%2Fpsi-sabersocial%2Farticle%2Fdownload%2F4898%2F3621&usg=AOvVaw2I3QvkEp8TBTWJtyCj6JvG>. Acesso em: 05 nov. 2017.

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO**FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA - CURSO DE PSICOLOGIA****TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Ao Local

V.S.^a

Cargo

Encaminhamos a estudante _____, do Curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida para realização de atividades de pesquisa, a fim de desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso que visa compreender o sistema prisional: Vínculos estabelecidos entre os recuperandos e a instituição da Associação de Proteção e Assistência ao Condenado (APAC).

O projeto tem como proposta entrevistar ex-recuperandos que trabalham ou são voluntário da APAC's de Sete Lagoas – MG, Itaúna - MG, Nova Lima – MG, para a coleta dos dados necessários para a fundamentação dos pressupostos acerca do tema. Com o objetivo de preservar a imagem dos recuperandos, as entrevistas feitas serão mantidas em total sigilo.

Este trabalho será desenvolvido sob a orientação da professora Ana Cláudia Junqueira Burd.

Sete Lagoas, data atual

Valcir Marcílio Farias
Diretor Geral

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA**

Título da Pesquisa: Sistema Prisional: Vínculos Estabelecidos Entre Os Recuperandos E A Instituição Da Associação De Proteção E Assistência Ao Condenado (Apac)

Pesquisador Responsável: Professora Ana Cláudia Junqueira Burd

Pesquisador Discente: Reginaldo Marzio Barbosa Cunha – (31) 975139583 – **e-mail:** reginaldomarzio@gmail.com

Instituição Responsável: Faculdade Ciências da Vida (Centro de Estudos III Millenium Ltda)

Contatos: a) Professora Ana Cláudia Junqueira Burd – Faculdade Ciências da Vida. Endereço: Av. Prefeito Alberto Moura, 12632, Bairro das Indústrias, CEP 35.702-383. Sete Lagoas, Minas Gerais. Contato: (31) 3776.5150

Prezado (a) Participante,

A Professora Ana Cláudia Junqueira Burd (pesquisadora responsável) e o graduando Reginaldo Márzio Barbosa cunha (pesquisador auxiliar), vinculadas ao curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida, estão conduzindo uma pesquisa intitulada “Sistema Prisional: Vínculos Estabelecidos Entre Os Recuperandos e a Instituição Da Associação De Proteção E Assistência Ao Condenado (Apac)”. A mesma tem por objetivo principal Apontar os motivos que levam ex-recuperandos do sistema APAC a se tornarem voluntários e/ou funcionários nessa instituição.

Para a condução dessa pesquisa será necessário aplicar uma entrevista aberta aos ex-recuperando que são funcionários/voluntários da Apac. Dessa forma, gostaríamos de convidá-lo a participar voluntariamente da pesquisa preenchendo os referidos instrumentos.

Cabe destacar que a participação na pesquisa não oferece riscos físicos ou psicológicos. Os responsáveis pela pesquisa garantem o anonimato das respostas e dados de todos os participantes. Também está garantida sua liberdade, sem restrições, de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem que disso resultem quaisquer tipos de consequências. Os resultados gerais do estudo serão publicados em artigos e eventos científicos. Contudo, em nenhuma hipótese, os participantes serão identificados por seus nomes ou quaisquer outros tipos de informações que quebrem esse sigilo. Informamos também que a sua participação, caso concorde com ela, tem caráter voluntário e não resultará em qualquer tipo de ressarcimento ou remuneração.

Eu, _____ (nome do participante), declaro ter **COMPREENDIDO** as informações prestadas neste Termo, **DECIDO** responder aos questionários e **AUTORIZO** sua utilização na pesquisa intitulada “Sistema Prisional: Vínculos Estabelecidos Entre Os Recuperandos e a Instituição Da Associação De Proteção E Assistência Ao Condenado (Apac)”

Estando de acordo, assinam o presente Termo de Consentimento em 2 (duas) vias.

Participante

Pesquisador Responsável

Pesquisador Auxiliar

Sete Lagoas/MG, _____ de _____ de 2017.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

I. Características de Perfil

Nome: _____

Tempo como funcionário / voluntário: _____

Idade: _____

Tempo de cumprimento de pena (Sistema APAC / convencional): _____

Estado Civil: _____ Religião: _____

Grau de escolaridade: _____

II. Gratidão/Apego

- 1 O que significa a instituição APAC na sua vida?
- 2 De que forma a APAC te ajudou, na sua vida?
- 3 Como é sua experiência aqui na APAC? (Experiências profissional)
- 4 Como você sente trabalhando aqui?
- 5 Para você qual é a importância do trabalho que realiza na APAC? Como você o percebe? Como se sente fazendo seu trabalho?

III. Pertencimento de Grupo

- 6 Como era sua relação com os recuperandos antes e como é agora enquanto funcionário/voluntário?
- 7 Como foi o retorno a sua vida fora do sistema APAC após cumprir a pena? (Relação pessoal, familiar, social, profissional) (procurou emprego)
- 8 O que te levou a se tornar funcionário / voluntário no sistema APAC? (Motivos, razões)